

Defesa da Floresta CONTRA INCÊNDIOS

zonas de intervenção florestal e a prevenção contra incêndios

O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SNDFCI), cuja estrutura é aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro de 2009, estabelece um conjunto de medidas e acções estruturais e operacionais relativas à prevenção e protecção das florestas contra incêndios.

O SNDFCI assenta em 3 formas de actuação distintas:

PREVENÇÃO

As acções de prevenção incluem todas aquelas que possam contribuir para diminuir a probabilidade de ocorrência de incêndios, como por exemplo, acções de silvicultura preventiva, constituição de faixas de gestão de combustível, acções de sensibilização e formação, entre outras.



VIGILÂNCIA

Nas acções de vigilância incluem-se o conjunto de infraestruturas e acções que tenham como objetivo evitar a ocorrência de incêndios ou detectar a sua presença.



COMBATE

Nas acções relacionadas com o combate, incluem-se todas as infraestruturas de apoio (rede viária, corporações de bombeiros, meios aéreos e terrestres de combate a incêndios, etc.) e todas as acções que tenham como objectivo eliminar focos de incêndio.



QUAL É A COMPOSIÇÃO DA REDE DE DFCI?

A Rede de DFCI é composta pelos principais elementos do território cuja função principal é a defesa da floresta contra incêndios, que assentam nas três formas de actuação identificadas:

PREVENÇÃO

TIPO	DESCRIÇÃO	OBJECTIVOS
Redes de faixas de gestão de combustível	Faixas, estrategicamente localizadas, onde se procede à gestão dos combustíveis através da redução ou remoção total ou parcial do material vegetal e lenhoso existente.	<p>Constituir zonas que cumpram com as seguintes funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - diminuição da superfície percorrida por eventuais incêndios; - redução dos efeitos da passagem de incêndios; - isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios. <p>Fazem parte destas redes:</p> <p>Rede primária: Definida ao nível dos PDDFCI, com o mínimo de 125m de largura, que compartimentam áreas com dimensões de 500 a 10.000ha.</p> <p>Redes secundárias: Desenvolvem-se sobre a rede viária pública; a rede ferroviária, linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica (largura de pelo menos 10m para cada lado nas linhas de alta e muito alta tensão e 7m nas linhas de média tensão); as zonas envolventes aos aglomerados populacionais (largura superior a 100m); parques de campismo, infra-estruturas florestais de recreio e outros (100m de largura); e a todas as edificações em espaço florestal (50m de largura).</p> <p>Redes terciárias: Composta pelas redes viária, eléctrica e divisional das unidades locais de gestão florestal ou agro-florestal.</p>
Mosaico de parcelas de gestão de combustível	Conjunto de áreas estrategicamente localizadas, no interior de compartimentos definidos pelas redes primária e secundária, onde se deve proceder à gestão dos combustíveis e à diversificação da composição dos espaços florestais.	Diminuir o risco de incêndio de forma a retardar a progressão de grandes incêndios.

VIGILÂNCIA

TIPO	DESCRIÇÃO	OBJECTIVOS
Rede de vigilância e deteção de incêndios	Estão integrados os postos de vigia da rede nacional, locais estratégicos de estacionamento, trilhos de vigilância, entre outros.	Minimizar o tempo entre a ignição de um incêndio e o seu combate e assegurar acções dissuasoras e de informação.

COMBATE

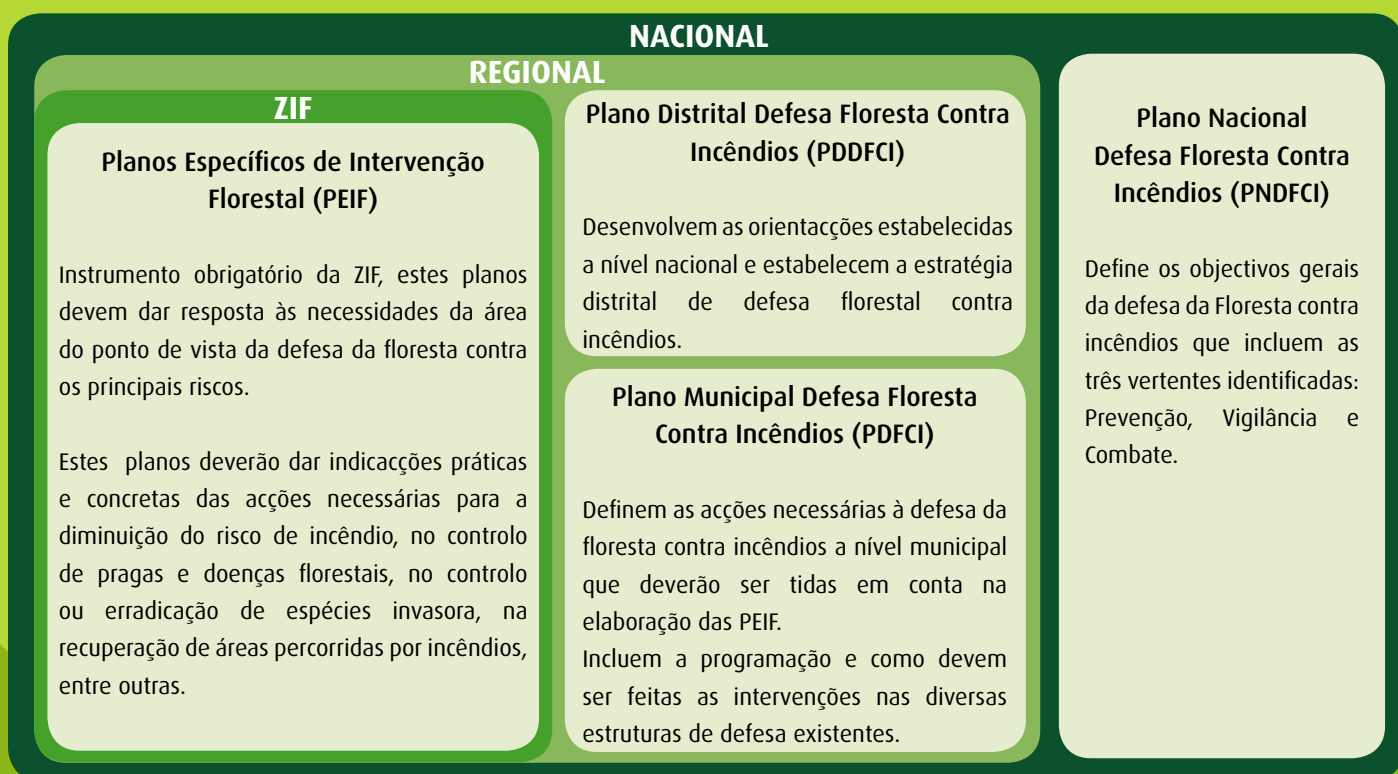
TIPO	DESCRIÇÃO	OBJECTIVOS
Rede viária florestal	Composta pelo conjunto de estradas e caminhos existentes no território.	Garantir o acesso para a execução de trabalhos de silvicultura preventiva, acções de vigilância ou combate. Poderão também constituir importantes zonas de descontinuidade da floresta, quando se constituem faixas de gestão de combustível.
Rede de pontos de água	Conjunto de estruturas de armazenamento de água (charcas, tanques, rios, albufeiras, lagos, piscinas, etc.).	Apoiar o combate aos incêndios, uma vez que permitem reabastecer os equipamentos de combate a incêndios.
Rede de infra-estruturas de apoio ao combate	Conjunto de infra-estruturas e equipamentos existentes nas entidades de combate a incêndios florestais.	Dotar os territórios de capacidade de resposta ao combate aos incêndios florestais.

COMO É QUE AS ZIF CONTRIBUEM PARA A DFCI?

Todas as Zona de Intervenção Florestal (ZIF) têm que ter um **Plano Específico de Intervenção Florestal (PEIF)**, instrumento que determina as acções necessárias para a prevenção e o combate a agentes bióticos (por exemplo as pragas e doenças) e abióticos (por exemplo os incêndios florestais).

Nos PEIF definem-se as intervenções coletivas necessárias para uma adequada prevenção de riscos dos espaços florestais pertencentes às ZIF, incluindo a definição das acções a executar nas diferentes estruturas que fazem parte da **rede de defesa da floresta contra incêndios**, em articulação com os diversos planos de defesa da floresta.

Sempre que as propriedades estejam abrangidas por ZIF, os respetivos proprietários terão mais vantagens ao aderir com as suas áreas. As ZIF permitem uma gestão conjunta com recurso a apoio técnico especializado e uma melhor defesa da floresta.



POR QUE É QUE OS SAPADORES FLORESTAIS SÃO IMPORTANTES NA DEFESA CONTRA INCÊNDIOS?

O sapador florestal é o profissional especializado com perfil e formação específica para actuar ao nível da gestão florestal e defesa da floresta, através da realização de:

- Acções de silvicultura preventiva;
- Gestão de combustíveis;
- Acompanhamento na realização de fogos controlados, queimadas, manutenção e beneficiação da rede divisional e de faixas e mosaicos de gestão de combustíveis;
- Manutenção e beneficiação de outras infraestruturas;
- Acções de vigilância, apoio aos incêndios florestais e às operações de rescaldo;
- Acções de informação e sensibilização das populações.

Constituídas por cinco elementos, as equipas de sapadores têm um papel muito importante na prevenção de incêndios e na melhoria do estado dos povoamentos florestais. A sua presença na floresta ao longo de todo o ano contribui também para uma melhor actuação e conhecimento do terreno e constituem um elemento importante de ligação com as populações.

Estas equipas poderão ter um papel muito importante na gestão das ZIF.



Esteja atento ao apoio previsto no Fundo Florestal Permanente (FFP) para o funcionamento das ZIF, que financiam a elaboração dos Planos Específicos de Intervenção Florestal (PEIF).

Consulte também a informação **Obrigações** e **Recomendações** que dá indicações aos proprietários florestais do que fazer e como fazer para uma eficaz prevenção contra os incêndios florestais.

PROJECTO FIRESMART

O FIRESMART - Forest and Land Management Options to Prevent Unwanted Forest Fires (Grant Agreement 243840) é um projeto europeu apoiado pelo 7th Framework Programme, onde participam: GMV Aerospace and Defence, S.A.U.; Entrenamiento e Información Forestal; Centre National du Machinisme Agricole du Génie Rural des Eaux et des Forêts; Forestis - Associação Florestal de Portugal; Ambiente Italia S.r.L.; Instituto Nacional de Investigación y Tecnología Agraria y Alimentaria; Confederation Européenne des Propriétaires Forestiers.

É objectivo do FIRESMART encontrar soluções que permitam reforçar e adequar acções de prevenção de incêndios florestais, através de uma actuação local, regional e europeia, estimulando a participação alargada dos agentes com ligação à floresta e aos incêndios florestais.

Mais informação em www.firesmart-project.eu ou www.forestis.pt.

Mais informação:



Forestis – Associação Florestal de Portugal

Rua de Santa Catarina, 753

4000-454 Porto

E_geral@forestis.pt

W_www.forestis.pt